Vol. II, N.º 6 — pp. 103-115 30-XI-1942

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CRÍTICA SOBRE ALGUNS GÊNEROS E ESPÉCIES DE TINGITÍDEOS (1)

POR
OSCAR MONTE
(Do Instituto Biológico de S. Paulo)

Ultimamente o autor tem-se preocupado em colocar corretamente na sistemática a certo número de espécies de Tingitídeos, que a seu ver não se encontram bem estudadas. Para isso não tem medido esforços em conseguir material típico, único elemento capaz de decidir questões sobre espécies cujas diagnoses sejam falhas e deficientes. Muitas das espécies que se mantêm válidas, e outras que ultimamente foram consideradas como tais, não podem permanecer de pé, porquanto sua estabilidade é muito fragil. Alem do mais, é dos que pensam que uma espécie cujo tipo foi perdido e cuja diagnose é insuficiente, permitindo lamentaveis dúvidas, não deve ser considerada nos estudos, para que não sirva de óbice ao conhecimento das outras. Que se fixem aquelas, cujos tipos foram estudados e redescritos e que possam permanecer seguros através dos tempos.

É inutil, a seu ver, ressucitar, em detrimento de outras, espécies cujos tipos estão perdidos, que já cairam no olvido da sinonímia ou por outro qualquer fator e cujas diagnoses não são suficientemente convincentes para as fixar. Por outro lado, é de parecer que, de duas espécies, deverá ser considerada

(1) Recebido para publicação em agosto de 1941.



aquela cujo tipo foi ou pode ser estudado e que possa ser seguramente fixada por uma melhor redescrição ou desenho, se os elementos já existentes não forem suficientes para o seu conhecimento. A outra permanecerá na literatura, não sendo nunca objeto de discussão sistemática, enquanto uma circunstância qualquer não traga luses sobre sua identidade segura.

EOCADER D. & H.

Bruner (2, p. 246) descreveu o novo gênero *Montea* designando como genótipo *Montea bouclei* Bruner.

Dada a gentileza desse autor, recebemos três parátipos, que, estudados, demonstraram ser *Montea* um sinônimo de *Eocader*, sendo portanto *Eocader bouclei* (Bruner, 1940), n. comb., a segunda espécie descrita no gênero.

Bruner (2, p. 245) apresentou como distinção genérica o número de carenas pronotais, que em *Montea* são 3 e em *Eocader* 1.

Na descrição original de *Eocader* (10, p. 436) se lê: "pronotum unicarinate, the lateral carinae wanting". A-pesar-de o gênero ter sido descrito à vista de 16 exemplares, nenhum deles, pelo que se depreende da leitura da diagnose, tinha pronoto tricarenado. Em material de *E. vegrandis* D. & H. (espécie tipica), que criamos e que foi por nós colhido no Horto Florestal da Gávea, Rio de Janeiro, encontramos exemplares que apresentam o pronoto tricarenado, enquanto outros o têm unicarenado. Assim a diagnose do gênero deve ser modificada para compreender tambem os indivíduos de pronoto tricarenado.

CORYTHAICA Stal

O autor (17, p. 128) descreveu o gênero *Leptotingis*, designando como genótipo *Leptotingis umbrosa* Monte. A forma dos élitros mais largos do que longos e mui estreitados para o ápice (formato igual aos de *Dolichocysta* Champion); a área discoidal totalmente elevada (não encontrada nos gêneros *Corythaica* e *Dolichocysta);* e a vesícula cobrindo quasi todo o disco do pronoto, levaram o autor a criar o novo gênero. A questão biológica tambem induziu em parte a esta solução, porque os exemplares foram colhidos numa planta rasteira, cujas folhas ficam em contacto com o solo e em parte cobertas por ele, obrigando os insetos a permanecer soterrados. Nenhuma espécie de *Corythaica* fora até o momento encontrada em tais condições. Posteriormente colhemos a forma macróptera que apresenta todos os caracteres do gênero *Corythaica*. Assim *Lepto-*

tingis Monte è um sinônimo de *Corythaica* Stal, resultando ainda a nova combinação *Corythaica umbrosa* (Monte, 1938). Fig. 1.

A forma macróptera tem o pronoto não coberto pela vesicula; os èlitros são da mesma largura em todo o comprimento e largamente arredondados no ápice; a costal é uniseriada na parte correspondente à sutural, e formada de células largas e quadradas; a carena mediana é mais alta do que a vesicula e totalmente bisseriada, com exceção das extremidades. A forma macróptera tem as seguintes medidas: comprimento, 2.84 mm.; largura, 1.20 mm.



Fig. 1 — *Corythaica umbrosa* (Monte)

Os paranotos arredondados como são os do gênero *Dolichocysta* são encontrados nas seguintes espécies do gênero *Corythaica*: *C. cucullata* (Berg), *C. bellula* Bueno, e *C. smithi* Drake; a elevação bulbosa na área discoidal è bem visivel nas seguintes espécies: *C. costata* Gibson e *C. cucullata* (Berg).

PHYMACYSTA, gen. nov. (Fig. 2)

O gênero *Leptopharsa* foi erigido por Stal (22, pp. 122 e 126) tendo como logótipo *Leptopharsa elegantula*, da Colômbia. No mesmo tabalho Stal criou o gênero *Leptostyla* (22, pp. 120 e 125).

Posteriormente Kirkaldy verificou que o nome de *Leptostyla* já estava dado a um díptero e propoz *Gelchossa*, para o substituir (15, p. 280). O nome de *Gelchossa* foi aceito até que Drake (6, p. 21) sem justificar as razões que o levaram a não aceitar as sugestões de Stal e Kirkaldy, quanto à validade do grupo genérico, colocou *Gelchossa* na sinonímia de *Leptopharsa*. Drake afirma que "after carefully studying the genotypes and numerous other species belonging to these genera... feels that the two genera are identical...", mas não externou as conclusões que o levaram a tal procedimento.

Há necessidade de desdobrar *Leptopharsa* em outros gêneros, ou pelo menos em subgêneros, mas a falta de material suficiente para estudos, impede que isso se faça agora.

Antenas delgadas, longas, pouco separadas na base, com o I segmento muito longo, o II bastante curto.

Espinhos da cabeça, presentes ou ausentes.

Abertura rostral alta, alargando-se levemente para a extremidade e aberta atrás.

Rostro curto e alcançando a parte final da abertura rostral.

Búcula alta e fechada na frente.

Pronoto convexo, levemente puncturado, estreitado anteriormente, uni ou tricarenado; as carenas laterais ausentes, reduzidas a vestígios ou curtas; a mediana muito alta, às vezes, tanto quanto a vesícula, e terminando sempre no ápice da porção triangular.

Vesícula grande, oval, globosa ou levemente apertada nos lados cobrindo totalmente a cabeça ou deixando-a em parte a descoberto.

Paranotos bem desenvolvidos, largos, dirigidos para cima, côncavos, medianamente abertos ou totalmente em forma de conchas.

Élitros estreitados na frente, mais longos que o abdomen, quasi sempre iniciando-se com uma só célula e alargando-se obliquamente para o ápice, e com as extremidades separadas. Área discoidal elevada, tornando-se mais alta atrás (às vezes semelhante às do gênero *Dicysta* Champion), ou pelo menos com a nervura, que limita as áreas discoidal e subcostal, elevada; às vezes esta área é levemente excavada. Área costal larga no meio.

Pernas longas e delgadas.

GENÓTIPO: *Phymacysta tumida* (Champion), n. comb. (= *Leptostyla tumida* Champion, 1897) (3, p. 14, tab. I, figs. 17 e 17a).

O presente gênero é muito próximo de *Dicysta* Champion, deste diferindo principalmente por não ser a carena mediana entumecida atrás, formando bexiga e pela presença, às vezes, das carenas laterais, reduzidas a uma pequena e estreita lâmina.

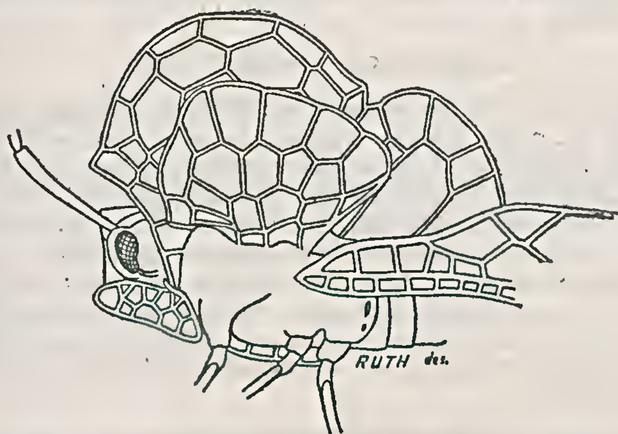


Fig. 2 — *Phymacysta tumida* (Champion) (Perfil)

Alem do genótipo se incluem no presente gênero mais as seguintes espécies: *P. magnifica* (Drake) n. comb. — *P. malpigheae* (Drake) n. comb. — *P. vesiculosa* (Champion) n. comb. — *P. walcotti* (Drake) n. comb. — *P. cubana* (Drake) n. comb. — e *P. praestantis* (Drake) n. comb.

Das três últimas não estudamos material, as diagnoses porem oferecem dados que nos autorizam a transferi-las para o novo gênero.

Nectocader tingidoides (Spinola)

É necessário corrigir-se em "Catálogo dos Tingitídeos do Brasil" (18, p. 72) o nome de *tingitoides* para *tingidoides*.

Na literatura encontra-se frequentemente a grafia *tingitoides* (com *t*), quando o nome grafado por SPINOLA (20, p. 200) é *Piesma tingidoides*.

Phatnoma vernoniae D. & H.

Esta espécie foi publicada como *P. veroniae* e como os autores citam o fato do material haver sido colhido sobre *Veronia polyan-*

thes (Spr.) Less (Compositae) (11, p. 51-52) verifica-se que o nome da espécie foi tirado da planta hospedeira.

Evidentemente o nome da planta, grafado pelos autores, não está correto, pois se escreve *Vernonia polyanthes* e não *Veronia* (conhecida vulgarmente por "Assa-peixe" e "Cambará").

Assim sendo, o nome da espécie deve ser *Phatnoma vernoniae*. de acordo com o art. 19, das Regras de Nomenclatura, pois há um evidente lapso.

Acanthocheila armigera (Stal)

Esta espécie é muito variavel no colorido, tamanho e aspecto. Possuimos em nossa coleção material de quasi toda a fauna americana. Os espécimes de S. Salvador (Wellburn, leg.) são bem menores e muito mais claros do que os do Brasil; os de Colômbia (Gallego, leg.) são ainda menores do que os de S. Salvador e mostram maior desenvolvimento nos espinhos pronotais.

A. nigrescens Drake & Bondar, de que estudamos dois parátipos (Drake, leg.) e doze exemplares colhidos com o tipo (Bondar, leg.), não apresenta nenhum elemento específico que a possa separar de *A. armigera* (Stal); por conseguinte consideramô-la sinônimo desta última.

Leptobyrsa steini (Stal)

Em "Nótulas sobre *Leptobyrsa steini* (Stal)" (19, p. 205), fizemos referências a um trabalho de Drake & Poor e, por inadvertência, afirmamos que os autores apresentam nele uma descrição de *L. steini* (Stal), quando a descrição feita é do gênero *Leptobyrsa*.

Retifique-se este engano, o qual, todavia, em nada prejudicou a discussão da sistemática das duas espécies estudadas.

Leptopharsa difficilis D. & H.

Na diagnose original (11, pp. 56-57) a área costal é descrita como uniseriada. Colhemos inúmeros exemplares na mesma planta dos espécimes típicos. Quasi todos têm a área costal bisseriada na sua maior largura ou pelo menos duas séries de aréolas irregulares nessa parte.

Leptopharsa illudens Drake

Temos em nossa coleção exemplares desta espécie, oito dos quais foram remetidos por Bondar, dois por Bruner e os restantes de proveniências diversas.

Os exemplares remetidos por Bondar e Bruner constam de lotes determinados por Drake e por este autor citado em um dos seus trabalhos (7, p. 25), e por Drake & Bruner (8, p. 148).

No primeiro dos trabalhos Drake descreveu uma nova variedade *Leptopharsa illudens variantis*, da Baia, cuja descrição é a que se segue:

"Differs from the typical *illudens* in having the costal area of the elytra composed of one complete and about or little over a half of an additional row of areolae along its distal half. Color, size and other characters very similar to *illudens*. In *illudens*, the type and paratypes from Porto Rico and Jamaica are before me, the costal area is entirely biseriate".

Possuimos desta variedade parátipos que nos foram oferecidos por Bondar.

Ultimamente recebemos do agrônomo Gay Marques Porto, da Baia, cerca de 60 exemplares de um tingitideo que praguejava mandioca. Determinando o material verificamos tratar-se de *Leptopharsa illudens variantis*, pois grande número de espécimes concordam com a diagnose acima. Entretanto, no mesmo lote encontramos muitos outros exemplares que apresentam a área costal com as seguintes características: unisseriada anteriormente e bisseriada depois: unisseriada e bisseriada intercaladamente; totalmente bisseriada e irregularmente uni e bisseriada.

Segundo a diagnose, não há razão para que esta variedade seja considerada, pois não passa de variações de *L. illudens* Drake. Neste caso acrescentem-se à diagnose de *Leptopharsa illudens* Drake as variações acima.

Exemplares deste material estão depositados nas coleções do autor, Instituto Biológico e U. St. Nat. Mus., de Washington, D. C.

Teleonemia scrupulosa Stal

Drake & Frick (Proc. Haw. Ent. Soc., 1939, X, 2: 199-202), em comentários sobre esta espécie, fizeram *T. vanduzeei* Drake, um seu sinônimo, mas consideraram *T. haytiensis*, como variedade. É tão fragil o elemento apresentado pelos autores (o maior comprimento do 3.º segmento das antenas), que é possivel considerar *T. haytiensis* Drake, um sinônimo de *T. scrupulosa* Stal, mesmo sem estudar o material típico. Aliás o comprimento das antenas foi o caracter específico tomado por Drake, para separar *scrupulosa* de *vanduzeei*, assim como para diferenciar esta última de *T. haytiensis*.

Temos em nossa coleção inúmeros exemplares de *T. scrupulosa* de várias regiões americanas, e podemos notar que o comprimento das antenas é variavel, e são elas cobertas por maior ou menor pilosidade.



Corythaica passiflorae (Berg)

STAL descreveu em 1860, no genero *Tingis* (21, p. 64) a espécie *monacha*, passando-a, em 1873, para seu gênero *Corythaica* (22, pp. 126 e 128), criado nesse ano, e considerando *Tingis cyathicollis* Costa, 1864, (5, p. 146) como sinônimo daquela espécie.

Em 1884, BERG (1, pp. 102-103) descreve *Leptobyrsa passiflorae*.

Em 1893, UHLER (23, p. 716) descreve como novo gênero e nova espécie *Typonotus planaris*.

CHAMPION (4, p. 58) coloca o gênero *Typonotus* na sinonimia de *Corythaica* e fez *planaris* sinônimo de *monacha*.

DRAKE & BRUNER (9, pp. 151-152) foram os primeiros a chamar a atenção para as diferenças especificas entre *C. planaris* (Uhler) e *C. monacha* (Stal), visto haver grande confusão entre as duas espécies e não estarem certas as conclusões de CHAMPION.

DRAKE & POOR (12, p. 310) voltaram ao assunto apresentando os caracteres de cada uma das espécies *planaris* e *monacha*, e estabelecendo as suas situações sistemáticas. O tamanho, a vesícula mais apertada e a elevação da área discoidal de *C. monacha* (Stal) separam-na de *C. planaris* (Uhler).

MONTE (16, p. 391) chamou a atenção para a possibilidade de *C. planaris* (Uhler) ser idêntica a *C. passiflorae* (Berg), o que se confirmou depois pelo estudo do tipo por DRAKE & POOR (13, p. 108), tipo que tambem foi visto, posteriormente, pelo autor.

DRAKE & POOR (13, p. 108) consideram *C. cyathicollis* Costa como boa espécie sem justificar as razões por que a fizeram, e como seus sinônimos, *C. passiflorae* e *C. planaris*. Concordamos quanto á sinonímia das duas últimas espécies, pois ambos os tipos foram estudados, mas o tipo de *Tingis cyathicollis* está perdido e a espécie pode ser discutida.

Estudando a diagnose e o desenho apresentados por COSTA (5, p. 146, t. II) convencemo-nos de que sua espécie *Tingis cyathicollis* é um sinônimo de *C. monacha* (Stal). COSTA descreveu sua espécie com "elytre con l'ampolla discoidale oblunga e poco rigonfiata", e quem possue esta ampola (elevação discoidal), na área discoidal é *C. monacha* (Stal) e não *C. passiflorae* (Berg). Sobre esta elevação discoidal ou ampola, DRAKE & POOR (12, p. 311) se expressam quando falam de *C. monacha* (Stal): "elytra with l a r g e t u m i d e l e v a t i o n wich is formed by the elevation of boundary between subcostal and discoidal areas".

Em outro trabalho, DRAKE & BRUNER (9, p. 152) claramente afirmam que: "In *C. planaris* Uhler the discoidal area is distinctly im-

pressed (*no marked tumid clevation*) and bounded by a costate nervure".

O desenho apresentado por COSTA não resolve a questão, porque não apresenta elementos suficientes para uma discussão. Vem ainda em favor de nossa opinião o fato de STAL ter colocado *cyathicollis* na sinonimia de *monacha*, quando criou o seu gênero *Corythaica* (22, p. 128) não sendo essa asserção de STAL contestada por COSTA, que morreu em 1899, ou sejam 26 anos depois. É de supor que COSTA tenha tido curiosidade de esclarecer o assunto, e bem provavel que tenha remetido o tipo de *Tingis cyathicollis* a STAL daí a razão daquela sinonímia.

DRAKE & POOR não estudaram o tipo de *Tingis cyathicollis* (tipo perdido), nem apresentaram elementos convincentes que possam fixar a espécie como boa, nem destruiram as razões da sinonimia de STAL, motivos que nos levam a considerar *Corythaica passiflorae* (Berg) boa espécie; e como sua descrição data de 1884, é esse o nome que deverá prevalecer.

Assim fica, como abaixo enumeramos, a sinonimia das duas espécies, com suas respectivas literaturas:

Corythaica monacha (Stal)

Tingis monacha Stal, 1860, Rio Hem., I: 64.

Tingis cyathicollis Costa, 1864, Ann. Mus. Zool., Nap., II: 146. tv. II.

Corythaica monacha Stal, 1873, Enum. Hem., III: 128.

Corythaica cyathicollis Stal, 1873, Enum. Hem., III : 128.

Corythaica passiflorae (Berg)

Leptohyrsa passiflorae Berg. 1884, Hem. Arg. Add. Emend.: 102-103.

Typonotus planaris Uhler, 1893 Proc. Zool. Soc. London.: 716-717.

Corythaica monacha Champion (nec STAL), 1898. Trans. Ent. Soc. Lond., I: 58.

Corythaica planaris Drake & Bruner, 1923-24, Mem. Soc. Hist. Nat., VI (3-4), : 151-152.

Corythaica passiflorae Monte, 1938, Ann. Soc. Cient. Arg., E. V., i. 126, : 391.

Corythaica cyathicolis Drake & Poor (nec COSTA), 1938, Inst. Mus. Univ., La Plata, t. III: 108.

Dolichocysta venusta Champion

Dada a gentileza do Un. St. Nat. Museum, Washington, D. C., estudamos um parátipo de *Dolichocysta magna* Gibson (14, p. 102), n. 22.293 da sua coleção, que nos permite fazer desta espécie um sinônimo de *D. venusta* Champion.

O parátipo estudado apresenta uma leve diferença na elevação bulbosa da discoidal, que é mais desenvolvida, e a excavação mais pronunciada.

Dolichocysta densata Gibson (Fig. 3)

(Redescrição do parátipo)

Pardo-suja, com algumas máculas pretas; aréolas grandes e na maior parte transparentes.

Antenas curtas, amarelo-pálidas, com os dois primeiros segmentos mais escuros. O I segmento levemente maior que o II, e estes somando comprimento igual ao do IV; o III três vezes maior que o IV.

Rostro alcançando um pouco alem do primeiro par de patas. Búcula fechada na frente.

Paranotos largos, arredondados, mais alargados no meio do que na frente e com quatro carreiras de aréolas na sua parte central, atrás, muito estreitados; um pouco elevados, levemente ondulados e manchados de escuro.

Vesícula bem desenvolvida, mais comprida do que larga, fortemente convexa superiormente e côncava inferiormente; escura, com aréolas largas, escurecidas na base.

Pronoto escuro, pouco elevado, com a porção triangular testácea, com poucas nervuras foscas; tricarenado; as laterais curvas e fortemente estranguladas no meio, uniareoladas, com aréolas largas; a mediana muito baixa junto á vesicula e bastante alta na parte central, e aí com larga faixa escura, bisseriada e depois largamente uniseriada.

Élitros largos, ovalados, mais largos na base e estreitando-se para o ápice. A área costal irregularmente uni e bisseriada, com três pequenas faixas escuras em sentido transversal e dispersas pelas margens outras manchas menores; subcostal bem larga e alargando-se bastante na elevação bulbosa; a discoidal apertada no ápice, mais alargada no centro, estendendo-se muito alem do meio dos élitros; em seu centro uma grande elevação bulbosa, que toma quasi toda a sua largura.

Comprimento, 2.77 mm.; largura, 1.36 mm.
Parátipo n. 22.294 (Un. St. Nat. Mus.), San Diego, Texas, 24-V.



Fig. 3 — *Dolichocysta densata* Gibson

Agradecimentos são devidos à direção do Museu Nacional dos Estados Unidos, Washington, D. C., por nos ter permitido estudar o referido material.

CRITICAL NOTES ON SOME GENERA AND SPECIES OF TINGITIDS

Abstract

The author comments on some genera and species of Tingitids whose systematical positions were not conveniently defined.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

In the synonymy of *Eocader* D. & H. and *Corythaica* Stal two genera, namely viz. *Montea* Bruner and *Leptotingis* Monte respectively, are placed.

The new genus *Phymacysta* is erected to receive some species of *Leptopharsa*.

Acanthocheila nigrescens Drake & Bondar and *Dolichocysta magna* Gibson are considered as synonyms of *A. armigera* (Stal) and *D. venusta* Champion. The variety *Leptopharsa illudens variantis* Drake is a plain synonym of the typical form.

Corythaica passiflorae (Berg) stands as a good species.

A paratype of *D. densata* Gibson is redescribed.

Further corrections and comments on several other species are made.

BIBLIOGRAFIA

1 — Berg, C.
1884 — Hem. Arg., Add. Emend.:102-103.

2 — Bruner, S. C.
1940 — Mem. Soc. Cub. Hist. Nat., XIV (3):245-247

3 — Champion, G. C.
1897 — Biol. Centr. Amer., Rhynch. II:14

4 — Champion, G. C.
1898 — Trans. Ent. Soc. Lond. : 58

5 — Costa, A.
1864 — Ann. Mus. Zool. Nap., II:146

6 — Drake, C. J.
1928 — Proc. Ent. Soc. Wash., XLI:21

7 — Drake, C. J.
1930 — Bull. Brookl. Ent. Soc., XXV(1):25

8 — Drake & Bruner
1923 — Mem. Soc. Cub. Hist. Nat., VI(3-4):148

9 — Drake & Bruner
1924 — Mem. Soc. Cub. Hist. Nat., VI(3-4):151-152

10 — Drake & Hbl.
1934 — Rev. Ent., 4(4):436
11 — Drake & Hbl.
1938 — Arq. Inst. Biol., 9:51-52 e 56-57
12 — Drake & Poor
1937 — Mem. Carn. Mus., XI:310-311
13 — Drake & Poor
1938 — Notas del Museu de La Plata, III(10):108
14 — Gibson, E. H.
1919 — Proc. Biol. Soc. Wash., 32:102
15 — Kirkaldy, G. W.
1904 — Ent., XXXVI : 280
16 — Monte, O.
1938 — Ann. Soc. Ent. Cient. Arg., CXXVI:391
17 — Monte, O.
1938 — Bol. Biol., III(3-4):128
18 — Monte, O.
1940 — Arq. Dept. Zool., II:72
19 — Monte, O.
1941 — Pap. Av. Dept. Zool.,I:205
20 — Spinola, M.
1852 — In Gay, Hist. Fis. y Pol., Chile, VII:200
21 — Stal, C.
1860 — Rio Hem., I:64
22 — Stal, C.
1873 — Enum. Hem., III:122, 125, 126 e 128
23 — Uhler, P. R.
1893 — Proc. Zool. Soc. Lond.:716